

TRI: UMA INCURSÃO NAS BASES TEÓRICAS, EPISTEMOLÓGICAS E NAS POTENCIALIDADES PARA O CAMPO DA AVALIAÇÃO

Everson Meireles

(Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica – LABIAP / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB)

E-mail: eversoncam@yahoo.com.br; Telefone: 75 – 9825 6964

Resumo: O presente trabalho procura abordar a teoria psicométrica a partir de um recorte que privilegia as bases teóricas e epistemológicas, bem como sinaliza as potencialidades de aplicação da Teoria de Resposta ao Item - TRI no campo da avaliação. Parte-se de uma breve apresentação das origens da psicometria ligadas ao enfoque empiricista em psicologia, que buscavam avaliar objetivamente as aptidões humanas. Nesse contexto, observa-se que duas orientações iniciais se unificaram para formar o que se convencionou chamar de Teoria Clássica dos Testes – TCT: (1) uma preocupação mais prática, que visava à utilização de provas psicológicas para detectar o retardo mental e o potencial dos sujeitos para fins de predição na área acadêmica, e (2) uma preocupação mais teórica - perseguida por psicólogos de orientação estatística, que ambicionava o desenvolvimento da teoria psicométrica. A TCT contribuiu sobremaneira para o avanço do saber científico sobre as aptidões humanas e, mais tarde, sobre constructos como personalidade, atitudes, valores, etc. Contudo, uma série de suposições e parâmetros da TCT foi questionada sem que a mesma conseguisse dar respostas satisfatórias para resolver problemas importantes da medida em psicologia. Tais críticas referem-se, sobretudo, ao fato de que a validade e precisão da medida eram altamente dependentes da amostra de itens e/ou de sujeitos avaliados. É no contexto dessas críticas e de problemas não resolvidos que surge uma nova proposta – a Teoria de Resposta ao Item – TRI, aclamada como a teoria moderna em psicometria. Apesar de não substituir a TCT, a TRI alavancou a área, sobretudo com a incorporação de avanços da matemática, estatística e informática, introduzindo conceitos, pressupostos e métodos de análise baseados em modelos logísticos que dão conta da estimação de parâmetros individuais de cada item e não do teste como um todo, como fazia a TCT. Pode-se dizer que a TRI parte de pelo menos dois postulados básicos, quais sejam: (1) o desempenho do sujeito numa tarefa se explica em função do traço latente (θ); (2) a relação entre o desempenho e o θ pode ser descrita numa relação monotônica crescente e ser representada na Curva Característica do Item – CCI, sendo possível estimar qual o nível provável de θ o sujeito deve ter para aceitar / acertar o item. A teoria supõe ainda a unidimensionalidade e a independência local do item, o que implica na invariância dos parâmetros dos itens (dificuldade, discriminação e respostas ao acaso), resultando que, em sendo válido o item, a avaliação do nível de θ dos sujeitos independe da amostra de itens, bem como da amostra de sujeitos. As potencialidades do uso da TRI no campo da avaliação são discutidas, sobretudo apontando para as vantagens e aplicações dos diferentes os modelos logísticos em TRI, da Função Diferencial dos itens (DIF) e da Função Diferencial do Teste (DTF), dos modelos e testes de adequação/ajuste e dos métodos de equiparação e otimização dos escores - procedimentos analíticos que

incidem diretamente na validade e na precisão dos instrumentos, bem como contribuem substancialmente para a interpretação dos escores dos sujeitos.

Palavras-chave: Teoria Clássica dos Testes; Teoria de Resposta ao Item; Avaliação Psicológica.